



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ENGENHARIAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS AMBIENTAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

MARIA CAROLINA DOS SANTOS SOUSA

**ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA NA IMPLANTAÇÃO DE UMA GRANJA
DE CORTE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO MARANHÃO**

MOSSORÓ

2023

MARIA CAROLINA DOS SANTOS SOUSA

**ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA NA IMPLANTAÇÃO DE UMA GRANJA
DE CORTE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO MARANHÃO**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em XYZ.

Orientador: Thiago Costa Carvalho, Prof. Dr.

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

SS725 Sousa, Maria Carolina dos Santos.
a ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA NA IMPLANTAÇÃO
DE UMA GRANJA DE CORTE EM UMA CIDADE DO INTERIOR
DO MARANHÃO / Maria Carolina dos Santos Sousa. -
2023.
37 f. : il.

Orientador: Thiago Costa Carvalho.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Engenharia de
Produção, 2023.

1. VPL. 2. Avicultura. 3. TIR. I. Costa
Carvalho, Thiago, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA CAROLINA DOS SANTOS SOUSA

**ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA NA IMPLANTAÇÃO DE UMA GRANJA
DE CORTE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO MARANHÃO**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em XYZ.

Defendida em: ____ / ____ / 2 ____.

BANCA EXAMINADORA

Thiago Costa Carvalho, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

David Custodio de Sena, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Cristiane de Mesquita Tabosa, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por sempre acreditarem em mim, por me apoiarem, investirem seus esforços financeiros nos meus sonhos e acreditarem sempre no meu potencial.

Aos meus irmãos, tios, primos e avós pelos mesmos motivos.

Aos meus amigos, que estavam sempre comigo, tentando extrair o máximo de mim e por acreditarem na minha vitória mesmo quando eu mesma não acreditava mais, por me darem alegria, amor e companhia nesses anos que passei longe da minha família de sangue, em especial a Andrey, Renato, Sabrina, Mayla, Ivo e Thereza.

Diga sempre tudo
O que precisa dizer
Arrisque mais
Pra não se arrepender
Nós não temos
Todo tempo do mundo
E esse mundo
Já faz muito tempo...
Pitty

RESUMO

A atividade da avicultura vem em crescente expansão e agrega significativamente na economia do Brasil. Apesar de ser uma atividade, em grande parte, representada por pequenos agricultores que, inicialmente, planejam para consumo próprio, a busca por esse alimento tem ganhado força. O presente trabalho tem como objetivo analisar a implantação de uma granja de corte em uma cidade do interior do Maranhão. E, como objetivos específicos, identificar valores necessários para investimento, estimar resultados por meio de projeções de custos e receitas e, verificar por meio de técnicas como VPL (Valor Presente Líquido) e TIR (Taxa Interna de Retorno) a viabilidade do projeto. Em relação à metodologia aplicada nesse trabalho, foram feitas pesquisas descritivas e exploratórias. Além disso, foram coletado dados relacionados aos custos e despesas envolvidos e, por conseguinte, foram analisados utilizados indicadores de viabilidade econômica, como o VPL, TIR, *Payback* e a TMA. Através dos resultados obtidos, com o VPL de R\$ 572.937,33 e TIR de 319%, foi possível afirmar que a implantação de uma granja de corte na cidade do interior do Maranhão apresenta viabilidade econômica e financeira.

Palavras-chave: VPL, Avicultura, TIR.

ABSTRACT

Poultry farming is expanding and significantly aggregating in the Brazilian economy. Despite being an activity largely represented by small farmers who, initially, plan for their own consumption, the search for this food has gained strength. The present work aims to analyze the implementation of a cutting farm in a city in the interior of Maranhão. And, as specific objectives, to identify necessary values for investment, estimate results through cost and revenue projections and, verify through techniques such as NPV (Net Present Value) and IRR (Internal Rate of Return) the viability of the project. Regarding the methodology applied in this work, descriptive and exploratory research were carried out. In addition, data related to the costs and expenses involved were collected and, therefore, indicators used for economic viability were analyzed, such as NPV, IRR, Payback and TMA. Through the results obtained, it was possible to affirm that the implantation of a cutting farm in the interior city of Maranhão presents economic and financial viability.

Keywords: VPL, Poultry, TIR.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Custos de investimentos para construção do galpão.....	20
Tabela 2 – Total de investimentos iniciais.....	21
Tabela 3 - Descrição dos custos fixos.....	22
Tabela 4 – Descrição das despesas.....	22
Tabela 5 – DRE 2023.....	24
Tabela 6 – DRE 2024.....	24
Tabela 7 - DRE 2025.....	25
Tabela 8 – Fluxo de caixa para os primeiros três anos.....	26
Tabela 9 – Indicadores econômico-financeiros.....	27

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	EMBASAMENTO TEÓRICO.....	13
2.1	Viabilidade econômico-financeira.....	13
2.1.1	VPL – Valor Presente Líquido.....	13
2.1.2	TIR – Taxa Interna de Retorno.....	14
2.1.3	<i>Payback</i>	15
2.1.4	TMA – Taxa mínima de atratividade.....	15
2.1.5	Demonstração do resultado do exercício – DRE.....	16
2.1.6	Fluxo de caixa.....	17
3.	MÉTODO PROPOSTO.....	18
4.	ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA-FINANCEIRA NA IMPLANTAÇÃO DE UMA GRANJA DE CORTE.....	19
4.1	Análise do mercado.....	19
4.2	Análise econômico-financeiro.....	20
4.2.1	Investimentos iniciais.....	20
4.2.2	Custos e despesas.....	21
4.2.3	Projeção de resultados para o ano 1, ano 2 e ano 3.....	22
4.2.4	Previsão de Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....	23
4.2.5	Projeção de fluxo de caixa.....	25
4.2.6	Análise de viabilidade.....	32
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

As atividades ligadas ao agronegócio têm relevância para a economia do Brasil e a tendência é que esse tipo de operação cresça cada vez mais, o que ressalta a importância de produzir alimentos com a qualidade cada vez maior. Para que isso seja possível, é necessário que exista uma gestão eficiente (HOFER *et al.*, 2011). A competitividade gerada por essa cultura trouxe uma demanda cada vez maior de mensurar a viabilidade econômica e financeira de projetos de investimentos (SOUZA; SILVA JÚNIOR; SPIEGEL, 2017).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Maranhão não traz significância no cenário mundial, isso porque representa apenas 0,02% do total de abates do país. Em decorrência dessa falta de representatividade, o estado criou, em 27 de agosto de 2015, a Lei Nº 10.301, que trata do incentivo do Programa Estadual MAIS AVICULTURA, onde dispõe sobre tratamento tributário aplicável à cadeia da avicultura (FUNDEPC – MA, 2018) para fomentar a prática no estado.

Para se adequar às exigências do mercado, os produtores precisam acompanhar a modernização dos aviários, no que diz respeito aos equipamentos das instalações, a maior eficiência nas metodologias de manejo, dentre outras mudanças que podem interferir na rentabilidade e na lucratividade do negócio. De acordo com Borges (2015), os produtores que estão na atividade há muitos anos, precisam atender essas exigências estabelecidas pelas indústrias processadoras e integradoras.

Na área do avícola, a mensuração da viabilidade econômica e financeira de projetos de investimentos é uma demanda cada vez mais importante. Nesse sentido, diversos autores têm se dedicado a estudar essa temática e utilizar indicadores como Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR) para avaliar a rentabilidade de empreendimentos ligados ao setor, como os estudos de Da Rosa (2019) e Souza (2022).

Considerando a importância do setor avícola para a economia brasileira e a relevância da produção de carne de frango no país, é fundamental avaliar a viabilidade econômica e financeira de projetos de investimentos nessa área. O presente estudo tem como objetivo justamente avaliar a viabilidade econômica e financeira na implantação de uma granja de corte em uma cidade do interior do Maranhão, utilizando indicadores como VPL e TIR para mensurar a rentabilidade do investimento.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: **é viável, econômica e financeiramente, a implantação de uma granja de corte em uma cidade do interior do estado do Maranhão?**

Este trabalho tem como objetivo geral estudar a viabilidade econômica e financeira na implantação de uma granja de corte em uma cidade do interior do Maranhão. E, como objetivos específicos, identificar valores necessários para investimento, estimar resultados por meio de projeções de custos e receitas e, verificar por meio de técnicas como VPL (Valor Presente Líquido) e TIR (Taxa Interna de Retorno) a viabilidade do projeto.

O presente estudo está dividido em cinco capítulos, incluindo esta introdução. O segundo capítulo traz a revisão teórica, o terceiro capítulo apresenta a metodologia do trabalho, por conseguinte, os resultados, e na última seção são apresentadas as conclusões.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Viabilidade econômico-financeira

As empresas são formadas a partir de reservas de capital de outras empresas, poupanças pessoais e reservas financeiras ou fundos captados de instituições bancárias, agências de desenvolvimento ou fundos governamentais. De acordo com Luzio (2011), independentemente da fonte de financiamento que gerou tudo isso, as empresas têm uma coisa em comum, o objetivo de obter lucro para fundadores e investidores. Segundo Assaf Neto (2003), o retorno financeiro é o resultado da geração de lucro ou superávit financeiro operacional e representa as condições que uma empresa deve cumprir para atender às exigências de seus proprietários, fundadores e investidores.

No desenvolvimento do negócio, as empresas e seus gestores financeiros enfrentam o desafio diário de tomar decisões que atendem a múltiplos propósitos, sendo o principal deles: como podemos entregar retornos positivos aos nossos investidores? Diante disso, Frezzati (2008) diz que ao atribuir recursos, os administradores devem estar cientes de todos os tipos de recursos e, se houver, custos associados aos recursos adquiridos e não houver retorno, então, em última análise, os investidores precisam ser recompensados, reduzindo assim o capital da empresa.

Hoji (2010, p. 167) afirma que quando uma organização inicia um projeto de investimento é preciso de informações para apoiar as decisões.

Para dar suporte às decisões de investimento, as análises de viabilidade econômica devem ser feitas com métodos e critérios que demonstram com bastante clareza os

retornos sobre os investimentos, considerando os níveis de risco assumidos. Nesse contexto, as simulações são muito importantes para analisar a viabilidade econômica dos projetos.

Diante do que foi exposto, fica evidente a importância de se estudar e planejar os investimentos e resultados desejados dos mesmos e, também, relacionar os riscos, para que não sejam tomadas decisões sem embasamento, podendo gerar problemas futuros no desenvolvimento do empreendimento.

Dependendo das características do projeto, diferentes tipos de indicadores de viabilidade econômico-financeira podem ser utilizados. Neste estudo, que objetiva analisar a viabilidade econômico-financeira de uma granja de corte, serão analisados o TIR (taxa interna de retorno), VPL (valor presente líquido), *Payback*, Ponto de Equilíbrio, ROI (retorno do investimento).

2.2 Métodos de avaliação de investimentos

2.1.1 VPL – Valor Presente Líquido

O valor presente líquido (VPL) é uma medida que representa o valor atual de um fluxo de caixa futuro descontado a uma taxa apropriada. É uma técnica importante para avaliar a viabilidade de um investimento, pois leva em consideração o valor do dinheiro no tempo e permite comparar diferentes projetos de forma objetiva (GITMAN, 2010). A fórmula do VPL é dada por:

$$\text{VPL} = \sum (\text{Fluxo de Caixa} / (1 + i)^t) - \text{Investimento Inicial}$$

Onde:

Fluxo de Caixa: entrada ou saída de caixa em um determinado período;

i: taxa de desconto (taxa mínima de atratividade);

t: período.

Uma das principais vantagens do VPL é que ele considera o valor do dinheiro no tempo e a inflação, ou seja, os fluxos de caixa futuros são descontados para o presente, permitindo a comparação com o investimento inicial. Além disso, ele é um indicador fácil de ser calculado e compreendido, sendo amplamente utilizado no meio empresarial para a avaliação de projetos de investimentos.

Por outro lado, o cálculo do VPL depende da escolha adequada da taxa de desconto, que pode ser subjetiva e influenciar significativamente o resultado.

Em síntese, o VPL é um indicador de viabilidade econômica amplamente utilizado no meio empresarial, que permite avaliar a rentabilidade de um projeto ao longo do tempo. Apesar de suas limitações, o VPL é uma ferramenta útil para auxiliar na tomada de decisão de investimentos.

2.1.2 TIR – Taxa Interna de Retorno

A Taxa Interna de Retorno (TIR) é uma métrica amplamente utilizada na área financeira para avaliar a atratividade de um investimento. Ela representa a taxa de desconto que iguala o valor presente dos fluxos de caixa de um projeto a zero, sendo uma medida importante na tomada de decisões de investimento.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2017, p. 150), a TIR é "a taxa de juros que torna nulo o valor presente líquido dos fluxos de caixa esperados de um projeto de investimento". Isso significa que a TIR é a taxa de retorno que torna um projeto viável, pois representa o ponto de equilíbrio onde o investimento gera um retorno igual ao custo de oportunidade do capital.

Para calcular a TIR, é necessário encontrar a taxa de desconto que faz com que o valor presente líquido (VPL) dos fluxos de caixa seja igual a zero. Conforme Gitman (2010, p. 362), "a TIR é determinada pela solução da equação do valor presente líquido em relação à taxa de desconto".

É importante ressaltar que a TIR deve ser interpretada em conjunto com outras métricas financeiras, como o VPL. Segundo Weston e Brigham (2010, p. 251), "a TIR é útil para determinar a taxa de retorno oferecida pelo investimento, mas o VPL é mais confiável para tomar decisões de investimento". Portanto, a análise da TIR em conjunto com o VPL permite uma avaliação mais completa e precisa do projeto de investimento.

Diversas abordagens podem ser utilizadas para calcular a TIR, como o uso de planilhas eletrônicas e softwares financeiros. No entanto, a aplicação de métodos numéricos é necessária para obter a taxa exata. Como destacado por Assaf Neto e Lima (2017, p. 151), "os cálculos envolvidos para a obtenção da TIR costumam ser complexos e exigem técnicas de interpolação".

Portanto, a TIR é uma métrica fundamental para a análise de investimentos, permitindo comparar diferentes projetos e determinar qual possui a maior taxa de retorno. Seu cálculo e interpretação adequados são essenciais para a tomada de decisões financeiras mais eficazes.

2.1.3 Payback

De acordo com Assaf Neto e Lima (2017), o *payback* é um indicador simples e intuitivo que mede o tempo necessário para recuperar o investimento inicial realizado em um projeto. Ele fornece uma medida de liquidez e risco, indicando o período de retorno do capital investido. (Assaf Neto e Lima, 2017, p. 127).

A fórmula para o cálculo do *payback* é: basta dividir o investimento inicial pelo fluxo de caixa anual. O resultado será o número de anos necessários para recuperar o investimento.

$$\text{Payback} = \text{Investimento inicial} / \text{Fluxo de caixa anual}$$

As vantagens do *payback* incluem sua simplicidade e facilidade de uso, além de sua capacidade de fornecer informações úteis sobre o tempo de retorno do investimento. Ele é especialmente útil em situações em que o tempo é um fator crítico, como em projetos de curto prazo ou em situações em que o capital disponível é limitado.

No entanto, o *payback* também apresenta algumas desvantagens. Ele não leva em conta o valor do dinheiro ao longo do tempo, ou seja, ele assume que o fluxo de caixa anual é constante ao longo do período de investimento. Além disso, ele não considera os fluxos de caixa após o período de recuperação do investimento. Isso pode levar a uma avaliação errônea do valor do projeto a longo prazo.

Em contrapartida, o *payback* descontado é uma técnica de análise de investimentos que leva em consideração o valor do dinheiro no tempo, aplicando uma taxa de desconto aos fluxos de caixa futuros. Ele calcula o período necessário para recuperar o investimento descontado, levando em conta a rentabilidade mínima exigida pelo investidor. (GITMAN, 2010)

Apesar de suas limitações, o *payback* é um indicador importante para a avaliação de projetos de investimento e pode ser usado em conjunto com outros indicadores financeiros para uma avaliação mais abrangente.

2.1.4 TMA - Taxa mínima de atratividade

Segundo Matias et al. (2017), a TMA é uma medida que representa o custo de oportunidade do capital investido, ou seja, a taxa de retorno que o investidor poderia obter em outro investimento com risco semelhante. A TMA é influenciada por diversos fatores, como o nível de risco do projeto, as expectativas de inflação e o custo de captação do capital.

A utilização da TMA na análise de projetos é fundamental para a tomada de decisão do investidor, pois permite avaliar a rentabilidade do projeto em relação ao custo de oportunidade

do capital investido. Segundo Silva et al. (2018), a TMA é um indicador que considera o valor temporal do dinheiro, ou seja, o fato de que um valor hoje tem mais valor do que o mesmo valor no futuro, devido à possibilidade de investimento e obtenção de rendimentos.

Alguns autores utilizam a TMA em conjunto com outros indicadores, como o Valor Presente Líquido (VPL) e a Taxa Interna de Retorno (TIR), para avaliar a viabilidade econômica de projetos. De acordo com Motta e Ribeiro (2017), o VPL é um indicador que representa o valor presente dos fluxos de caixa futuros do projeto, descontados pela TMA, e é utilizado para avaliar a viabilidade financeira do projeto. Já a TIR representa a taxa de retorno do projeto e é utilizada para comparar a rentabilidade do projeto com outras alternativas de investimento.

Dessa forma, a TMA é um importante indicador para a avaliação da viabilidade econômica de projetos de investimento. É fundamental que o investidor leve em consideração as características específicas do projeto, bem como os fatores externos que podem influenciar a TMA, para realizar uma análise precisa da rentabilidade do projeto.

Assim, a TMA representa a taxa mínima que a empresa espera obter como retorno sobre o investimento para considerar o projeto viável do ponto de vista financeiro. Se a taxa de retorno projetada for maior do que a TMA, o projeto é considerado atrativo e pode ser considerado para investimento. Caso contrário, se a taxa de retorno for menor do que a TMA, o projeto pode não ser considerado viável.

2.1.5 Demonstração do resultado do exercício – DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma das principais demonstrações financeiras utilizadas pelas empresas para apresentar o desempenho econômico durante um determinado período. A DRE é elaborada de acordo com os princípios contábeis e tem como objetivo principal mostrar se a empresa obteve lucro ou prejuízo ao longo do exercício.

Conforme Assaf Neto e Silva (2017, p. 237), a DRE "apresenta o resultado das operações da empresa em um determinado período, demonstrando as receitas, despesas, custos e o resultado líquido". Ela é dividida em diferentes seções, que refletem as principais categorias de receitas e despesas da empresa.

As principais seções da DRE incluem as receitas operacionais, que são provenientes das atividades principais da empresa, como a venda de produtos ou a prestação de serviços. Essas receitas são essenciais para a sustentabilidade do negócio e devem ser detalhadas na DRE, conforme orientações contábeis.

Além das receitas operacionais, a DRE também apresenta as despesas operacionais, que englobam os custos e as despesas necessárias para a produção e comercialização dos produtos ou serviços. Essas despesas podem incluir gastos com matérias-primas, mão de obra, aluguel, marketing, entre outros.

É importante destacar que a DRE permite calcular o resultado líquido, que representa o lucro ou prejuízo obtido pela empresa durante o período. Segundo Franco e Marra (2016, p. 110), o resultado líquido "é a diferença entre as receitas e as despesas totais do período, indicando se a empresa obteve lucro ou prejuízo".

A análise da DRE é fundamental para os gestores e investidores, pois fornece informações valiosas sobre a saúde financeira da empresa. Por meio da DRE, é possível avaliar a rentabilidade e a eficiência operacional, identificar tendências ao longo do tempo e tomar decisões estratégicas.

2.1.6 Fluxo de caixa

O Fluxo de Caixa é uma ferramenta fundamental na gestão financeira das empresas. Segundo Assaf Neto e Silva (2017, p. 377), o fluxo de caixa "é um instrumento de controle financeiro que permite à empresa conhecer, a qualquer momento, sua situação financeira". Ele fornece uma visão clara e atualizada da disponibilidade de recursos financeiros, permitindo uma tomada de decisões mais embasada.

A importância do fluxo de caixa é destacada por Gitman (2010, p. 614), que afirma que "o fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão essencial que auxilia os gerentes a monitorar as entradas e saídas de caixa da empresa, bem como a identificar problemas potenciais de liquidez". Ele permite identificar antecipadamente possíveis problemas financeiros e tomar medidas para mitigá-los.

O fluxo de caixa também auxilia na análise da saúde financeira da empresa. Assaf Neto e Lima (2017, p. 373) destacam que "a análise do fluxo de caixa revela informações importantes sobre a capacidade da empresa de gerar caixa a partir de suas atividades operacionais". Através da análise das entradas e saídas de caixa, é possível avaliar a eficiência operacional e a geração de recursos internos.

Para uma boa gestão do fluxo de caixa, é necessário classificar as receitas e despesas em categorias adequadas. Segundo Franco e Marra (2016, p. 123), "o fluxo de caixa deve ser organizado de forma que as entradas e saídas estejam classificadas de acordo com sua natureza,

o que facilita a análise das atividades financeiras da empresa". Essa classificação permite uma análise mais precisa das origens e aplicações dos recursos financeiros.

A utilização de ferramentas adequadas é fundamental para a elaboração e análise do fluxo de caixa. Segundo Gitman (2010, p. 612), "planilhas eletrônicas e softwares especializados são amplamente utilizados para registrar, monitorar e analisar o fluxo de caixa". Essas ferramentas auxiliam na organização e automatização do processo, garantindo maior eficiência e precisão das informações.

Em resumo, o fluxo de caixa desempenha um papel crucial na gestão financeira das empresas. Ele permite uma visão detalhada das movimentações financeiras, auxilia na análise da saúde financeira e na tomada de decisões estratégicas.

3. MÉTODO PROPOSTO

Este tópico identifica quais os procedimentos metodológicos usados nesse estudo, tais como o tipo de pesquisa, a coleta, análise e tratamento dos dados obtidos e as restrições do método. No caso deste trabalho, o método proposto foi estruturado em quatro etapas principais: revisão bibliográfica, coleta de dados, análise dos dados e apresentação dos resultados.

Na primeira etapa, foi realizada uma revisão bibliográfica, com o objetivo de identificar os principais indicadores de viabilidade econômica utilizados em decisões de investimento, bem como suas vantagens e desvantagens.

Na segunda etapa, foram coletados dados referentes aos custos e despesas envolvidos na implementação do projeto objeto de estudo. Para isso, foram consultados documentos internos da empresa que continham dados sobre salários, energia, telefone, entre outros, a fim de obter informações precisas e atualizadas.

Na terceira etapa, foi calculado os indicadores de viabilidade econômica selecionados na revisão bibliográfica e foram analisados em seguida. Foram calculados o VPL, TIR, Payback, a fim de verificar a viabilidade do projeto sob diferentes perspectivas.

Por fim, na quarta etapa, foram apresentados os resultados da análise dos indicadores de viabilidade econômica calculados e foi realizada uma análise crítica dos resultados.

Como foi supracitado, na concretização deste estudo, foram feitas consultas em pesquisas em trabalhos já publicados. Sendo assim, a classificação desse trabalho pode ser definida como exploratória e descritiva. Sendo a pesquisa descritiva necessária para se ter uma nova perspectiva de visão sobre o tema, pois segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva tem

como objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, sem se preocupar em estabelecer relações de causa e efeito entre as variáveis estudadas. Ainda de acordo com o autor, esse tipo de pesquisa pode ser realizado por meio de levantamento de dados, estudos de caso, pesquisa documental, entre outros métodos. E a pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (2019) é útil quando se deseja obter maior conhecimento sobre um determinado fenômeno, dessa forma, foi necessária para a obtenção de dados a respeito das criações de aves já existentes na região para a análise de viabilidade econômica da implantação da granja de corte na cidade de Sucupira do Riachão, no estado do Maranhão.

Assim, a metodologia utilizada neste trabalho permitirá avaliar a viabilidade econômica do projeto de investimento.

4. ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA-FINANCEIRA NA IMPLANTAÇÃO DE UMA GRANJA DE CORTE

4.1 Análise do mercado

A demanda por ovos no Brasil vem crescendo a cada ano, o que representa uma oportunidade para a granja de corte em Sucupira. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, o consumo per capita de ovos no país consumo a marca de 247 ovos por habitante ao ano, um aumento de 4,4% em relação a 2019.

No Maranhão, estado onde se encontra a cidade de Sucupira, a produção de ovos também tem animado. Segundo o IBGE, o Maranhão é o quinto maior produtor de ovos do país, com uma produção de 1,1 bilhão de ovos em 2020. Isso indica que há uma demanda local significativa para a produção de ovos na região.

Além da demanda local, é importante considerar a concorrência. A existência de outras granjas na região pode ser um fator que influencia a demanda pelos ovos produzidos pela granja em Sucupira. Segundo Siqueira (2019), a qualidade dos ovos é um dos principais fatores que influenciam a escolha dos consumidores na hora da compra.

Outro aspecto a ser considerado é a escolha dos fornecedores. A qualidade dos insumos, como a ração das aves, é essencial para a produção de ovos de qualidade. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) ressalta que a alimentação das aves é um fator que influencia diretamente na qualidade dos ovos produzidos.

Por fim, é importante destacar as tendências de mercado. Atualmente, os consumidores demonstram uma preocupação crescente em relação à origem dos alimentos que consomem, o

que pode ser um diferencial para a granja em Sucupira. De acordo com o IBOPE (2019), 66% dos consumidores brasileiros estão mais preocupados com a qualidade dos alimentos que consomem, o que inclui a origem dos produtos.

Em resumo, a análise da demanda de mercado para uma granja de corte de produção de ovos em Sucupira, no Maranhão, indica uma demanda local significativa, mas também a necessidade de investir em qualidade, diferenciação e tendências de mercado para se destacar na concorrência.

4.2 Análise econômico-financeiro

4.2.1 Investimentos iniciais

A Tabela 1 apresenta os custos de investimento inicial para a construção do galpão. O investimento total é de R\$ 6.173,05. Alguns dos principais itens incluem diárias de jardineiro, gasolina para motosserra, telhas Brasilit, frete para transporte de materiais, cavadeira, pregos, ajudante, rolo de tela para pintura, sacos de cimento, lona, diárias de pedreiro e ajudante, pregos para caibro, tijolos e frete para transporte de tijolos.

Tabela 1 – Custos de investimentos para construção do galpão

Nº	Itens	Qtde	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)
1	Diárias de jardineiro	1	R\$ 60,00	R\$ 60,00
2	Gasolina p/ motosserra	10	R\$ 8,00	R\$ 80,00
3	Diária motosserra	2	R\$ 250,00	R\$ 500,00
4	Telhas Brasilit	90	R\$ 30,00	R\$ 2.700,00
5	Frete para levar as telhas para a roça	1	R\$ 125,00	R\$ 125,00
6	Cavadeira	1	R\$ 95,15	R\$ 95,15
7	Pregos para telha	270	R\$ 0,47	R\$ 126,90
8	Frete	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
9	Ajudante	1	R\$ 20,00	R\$ 20,00
10	Rolo de tela para pinto	1	R\$ 460,00	R\$ 460,00
11	Sacos de cimento	10	R\$ 43,00	R\$ 430,00
12	Lona	1	R\$ 56,00	R\$ 56,00
13	Diárias de pedreiro e ajudante	2,5	R\$ 100,00	R\$ 250,00
14	Prego para caibo	3	R\$ 20,00	R\$ 60,00
15	Tijolos	1000	R\$ 0,66	R\$ 660,00
16	Frete para levar tijolos	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Total				R\$ 6.173,05

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Tabela 2 apresenta o total de investimentos iniciais em três categorias distintas. Em relação à construção do galpão, o investimento necessário é de R\$ 6.173,05, como demonstrado na Tabela 1.

Além disso, foi investido um montante de R\$ 3.000,00 na aquisição do terreno de 1 hectare onde o galpão será construído. Essa despesa refere-se à aquisição da área em si, fornecendo a base para a construção do galpão.

Outro aspecto relevante é o investimento de R\$ 62.735,04 em ração. Essa quantia indica os custos associados à compra de ração para o manejo e alimentação das galinhas.

Dessa forma, a tabela fornece um panorama dos investimentos iniciais necessários, abrangendo tanto os custos de construção do galpão quanto a aquisição do terreno e a compra de ração. Esses investimentos são fundamentais para dar início e sustentar o projeto em sua fase inicial.

Tabela 2 – Total de investimentos iniciais

Nº	Atividade	Valor (R\$)
1	Construção do galpão	6.173,05
2	Aquisição do terreno	3.000,00
3	Ração	62.000,00
Total		71.908,10

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.2.2 Custos e despesas

A Tabela 3 apresenta os custos fixos para o primeiro ano de operação de uma granja de corte de produção de ovos.

Em relação à folha de pagamento, os gastos totalizam R\$ 47.520,00. Esse valor engloba os salários e encargos dos funcionários envolvidos na operação da granja, como trabalhadores responsáveis pelo manejo das galinhas, limpeza, alimentação e demais atividades necessárias para o funcionamento adequado da granja ao longo do ano.

Outro custo significativo é a ração para as galinhas, com um total de R\$ 62.000,00. Esse montante refere-se à compra de ração necessária para alimentar as aves durante todo o primeiro ano de produção. A ração desempenha um papel fundamental no fornecimento dos nutrientes necessários para a saúde e crescimento das galinhas, o que impacta diretamente na qualidade e quantidade dos ovos produzidos.

Dessa forma, a tabela apresenta os custos fixos totais de R\$ 109.520,00 para o primeiro ano de operação da granja de corte de produção de ovos. Esses custos são essenciais para garantir o funcionamento adequado da granja, cuidar das galinhas e proporcionar as condições necessárias para a produção de ovos de qualidade.

Tabela 3 – Descrição dos custos fixos

Nº	Custos	Total ano 1
1	Folha de pagamento	R\$ 47.520,00
2	Ração para galinhas	R\$ 62.000,00
TOTAL		R\$ 109.520,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Tabela 4 apresenta as despesas referentes ao primeiro ano de operação de uma granja de corte de produção de ovos. No total, as despesas alcançam o valor de R\$ 14.399,88. Essas despesas estão relacionadas a diversos aspectos do funcionamento da granja, incluindo a manutenção de uma conexão de internet estável, o consumo de energia elétrica, o uso de água para limpeza e cuidados com as aves, os gastos com serviços telefônicos e a aquisição de material de limpeza.

Essas despesas são necessárias para garantir o adequado funcionamento da granja e para manter um ambiente propício para a produção de ovos. É importante gerenciar essas despesas de forma eficiente, buscando otimizar os recursos disponíveis e manter um equilíbrio entre os custos e a produção de ovos, visando à sustentabilidade econômica do empreendimento.

Tabela 4 – Descrição das despesas

Nº	Despesas	Total ano 1
1	Internet	R\$ 1.199,88
2	Energia	R\$ 6.000,00
3	Água	R\$ 3.000,00
4	Telefone	R\$ 600,00
5	Material de limpeza	R\$ 3.600,00
TOTAL		R\$ 14.399,88

4.2.3 Projeção de resultados para o ano 1, ano 2 e ano 3

Considerando uma criação de 1000 galinhas com uma taxa média de produção diária de 85%, o que equivale a 850 ovos por dia, é possível analisar o potencial de lucro com a venda desses ovos em uma cidade com 5.000 habitantes.

Se cada pessoa consumir em média 2 ovos por dia, os 850 ovos produzidos representarão aproximadamente 8,5% do consumo total da cidade. Considerando um preço de R\$ 1,00 por ovo, a venda diária dos 850 ovos resultaria em uma receita de R\$ 850,00 por dia.

Ao multiplicar essa receita diária pelos 365 dias do ano, obtemos um valor total de R\$ 310.250,00 em receita bruta anual. No entanto, é importante considerar os custos de produção, sendo um deles o Custo de Mercadoria Vendida (CMV), estimado em 40% da receita bruta. Portanto, o CMV seria de R\$ 124.100,00.

A partir da receita líquida de R\$ 310.250,00, é possível projetar os ganhos futuros levando em conta uma taxa de juros anual. Supondo uma taxa Selic de 10% para o ano de 2024, o lucro líquido seria de R\$ 341.275,00. Já para o ano de 2025, considerando uma taxa Selic de 9%, o lucro líquido estimado seria de R\$ 371.989,75.

Essas projeções fornecem uma visão aproximada do potencial de lucratividade da granja de produção de ovos ao longo dos próximos anos, levando em consideração os custos de produção e a demanda estimada da cidade. É importante destacar que esses valores são estimativas e podem variar dependendo de diversos fatores, como flutuações no mercado e variações nos custos de produção.

4.2.5 Previsão de Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Tabela 5 apresenta a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) para o ano de 2023 de uma granja de corte dedicada à produção de ovos.

A receita bruta da granja foi de R\$ 310.250,00. No entanto, é importante deduzir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no valor de R\$ 62.050,00 para obter a Receita Operacional Líquida, que foi de R\$ 248.200,00. A partir da Receita Operacional Líquida, subtraímos o Custo de Mercadoria Vendida (CMV) no valor de R\$ 124.100,00. Isso resulta no Lucro Operacional Bruto de R\$ 124.100,00. Em seguida, são consideradas as Despesas Operacionais, que totalizaram R\$ 14.399,88. Deduzindo essas despesas do Lucro Operacional Bruto, obtemos o Lucro Operacional de R\$ 109.700,12. Do Lucro Operacional, são feitas mais deduções, como o pró-labore (remuneração dos sócios ou proprietários) e o INSS (contribuição previdenciária). Após a dedução desses valores, o Lucro Líquido final alcançou R\$ 93.112,90.

Essa análise da Demonstração do Resultado do Exercício permite avaliar o desempenho financeiro da granja no ano de 2023.

Tabela 5 – DRE 2023

Receitas Bruta	R\$	310.250,00
(-) ICMS	R\$	62.050,00
Receita operacional líquida	R\$	248.200,00
(-) CMV	R\$	124.100,00
Lucro operacional bruto	R\$	124.100,00
(-) Despesas operacionais	R\$	14.399,88
Lucro operacional	R\$	109.700,12
(-) Pró-labore	R\$	15.840,00
(-) INSS	R\$	747,22
Lucro líquido	R\$	93.112,90

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Tabela 6 apresenta a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) para o ano de 2024 de uma granja de corte dedicada à produção de ovos, levando em consideração uma taxa SELIC de 10%.

A receita bruta da granja no ano de 2024 foi de R\$ 341.275,00. Após a dedução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 68.255,00, chegou-se à Receita Operacional Líquida de R\$ 273.020,00. Subtraindo o Custo de Mercadoria Vendida (CMV) no valor de R\$ 136.510,00 da Receita Operacional Líquida, obteve-se o Lucro Operacional Bruto de R\$ 136.510,00. Considerando as Despesas Operacionais, que totalizaram R\$ 15.839,87, e deduzindo-as do Lucro Operacional Bruto, chegou-se ao Lucro Operacional de

R\$ 120.670,13. Em seguida, foram feitas deduções adicionais, como o pró-labore (remuneração dos sócios ou proprietários) no valor de R\$ 17.424,00 e o INSS (contribuição previdenciária) no valor de R\$ 821,94. Após a dedução desses valores, o Lucro Líquido alcançou R\$ 102.424,19.

Essa análise da Demonstração do Resultado do Exercício permite avaliar o desempenho financeiro da granja no ano de 2024, considerando a taxa SELIC de 10%. O Lucro Líquido obtido representa a rentabilidade da granja nesse período, levando em conta as receitas, os custos, as despesas operacionais e as deduções aplicáveis.

Tabela 6 – DRE 2024

Receitas Bruta	R\$	341.275,00
(-) ICMS	R\$	68.255,00
Receita operacional líquida	R\$	273.020,00
(-) CMV	R\$	136.510,00
Lucro operacional bruto	R\$	136.510,00
(-) Despesas operacionais	R\$	15.839,87
Lucro operacional	R\$	120.670,13
(-) Pró-labore	R\$	17.424,00
(-) INSS	R\$	821,94

Lucro líquido	R\$ 102.424,19
----------------------	-----------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Tabela 7 apresenta a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) para o ano de 2025 de uma granja de corte dedicada à produção de ovos, levando em consideração uma taxa SELIC de 9%.

A receita bruta da granja no ano de 2025 foi de R\$ 375.402,50. Após a dedução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 75.080,50, chegou-se à Receita Operacional Líquida de R\$ 300.322,00. Subtraindo o Custo de Mercadoria Vendida (CMV) no valor de R\$ 150.161,00 da Receita Operacional Líquida, obteve-se o Lucro Operacional Bruto de R\$ 150.161,00. Considerando as Despesas Operacionais, que totalizaram R\$ 17.423,85, e deduzindo-as do Lucro Operacional Bruto, chegou-se ao Lucro Operacional de R\$ 132.737,15. Em seguida, foram feitas deduções adicionais, como o pró-labore (remuneração dos sócios ou proprietários) no valor de R\$ 19.166,40 e o INSS (contribuição previdenciária) no valor de R\$ 904,14. Após a dedução desses valores, o Lucro Líquido alcançou R\$ 112.666,61.

Com base nesses resultados, os gestores podem avaliar a saúde financeira do negócio, tomar decisões estratégicas e buscar oportunidades de crescimento e sustentabilidade para a granja de produção de ovos.

Tabela 7 - DRE 2025

Receitas Bruta	R\$ 375.402,50
(-) ICMS	R\$ 75.080,50
Receita operacional líquida	R\$ 300.322,00
(-) CMV	R\$ 150.161,00
Lucro operacional bruto	R\$ 150.161,00
(-) Despesas operacionais	R\$ 17.423,85
Lucro operacional	R\$ 132.737,15
(-) Pró labore	R\$ 19.166,40
(-) INSS	R\$ 904,14
Lucro líquido	R\$ 112.666,61

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.2.5 Projeção de fluxo de caixa

O fluxo de caixa apresentado na Tabela 9 representa os valores de entradas e saídas para os próximos três anos de uma granja de corte dedicada à produção de ovos.

No primeiro ano, a granja prevê uma entrada total de R\$ 310.250,00, proveniente das vendas à vista. Esse valor aumenta para R\$ 341.275,00 no segundo ano e para R\$ 375.402,00 no terceiro ano. Essas são as entradas financeiras esperadas durante cada período.

Quanto às saídas financeiras, no primeiro ano estão previstos gastos com salários no valor de R\$ 47.520,00, encargos no valor de R\$ 747,22, pró-labore (remuneração dos sócios ou proprietários) no valor de R\$ 15.840,00, pagamentos aos fornecedores no valor de R\$ 7.343,00 e despesas diversas no valor de R\$ 14.399,88. No segundo e terceiro ano, esses valores aumentam de acordo com os respectivos períodos.

Após calcular as saídas, é possível determinar o saldo operacional, que é a diferença entre as entradas e as saídas financeiras. No primeiro ano, o saldo operacional é de R\$ 224.399,90. No segundo ano, esse valor aumenta para R\$ 246.839,89, e no terceiro ano, atinge R\$ 272.126,87.

Esses saldos operacionais representam a disponibilidade financeira da granja ao final de cada ano, considerando as entradas e saídas financeiras programadas. Essa análise do fluxo de caixa permite aos gestores ter uma visão clara das finanças da granja ao longo dos três anos, permitindo a identificação de períodos mais segura a tomada de decisões estratégicas para garantir a sustentabilidade e o crescimento do negócio.

É importante ressaltar que esses valores são projetados e podem sofrer variações com base nas condições de mercado e na gestão financeira da granja. Portanto, é fundamental acompanhar e regular o fluxo de caixa para tomar decisões sustentáveis e eficazes.

Tabela 9 – Fluxo de caixa para os primeiros três anos

Fluxo de caixa	Ano I	Ano II	Ano III
Total de entradas			
Vendas à vista	R\$ 310.250,00	R\$ 341.275,00	R\$ 375.402,00
Total entradas	R\$ 310.250,00	R\$ 341.275,00	R\$ 375.402,00
Saídas			
Salários	R\$ 47.520,00	R\$ 52.272,00	56976,48
Encargos	R\$ 747,22	R\$ 821,94	904,14
Pró-labore	R\$ 15.840,00	R\$ 17.424,00	19.166,40
Fornecedores	R\$ 7.343,00	R\$ 8.077,30	8.804,26
Despesas	R\$ 14.399,88	R\$ 15.839,87	17.423,85
Total saídas	R\$ 85.850,10	R\$ 94.435,11	R\$ 103.275,13
Saldos			
Saldo inicial	R\$ 310.250,00	R\$ 341.275,00	R\$ 375.402,00
Saldo operacional	R\$ 224.399,90	R\$ 246.839,89	R\$ 272.126,87

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.2.6 Análise de viabilidade

A granja de corte para produção de ovos apresenta indicadores econômico-financeiros que são fundamentais para avaliar o desempenho e a viabilidade do empreendimento.

O investimento inicial necessário para iniciar a granja foi de -R\$ 71.908,10, o que indica que houve um desembolo financeiro para adquirir os recursos necessários.

No primeiro ano de operação, a granja obteve um saldo positivo de R\$ 224.399,90, indicando que as entradas foram superiores às saídas nesse período. Esse resultado é um bom sinal de lucratividade e sustentabilidade do negócio.

No segundo ano, o saldo foi de R\$ 246.839,89, demonstrando um crescimento em relação ao ano anterior. Isso indica que a granja continua progredindo e alcançando melhores resultados financeiros. Já no terceiro ano, o saldo de abastecimento R\$ 272.126,87, consolidando o crescimento da granja e evidenciando a sua capacidade de gerar lucros estrangeiros.

O *Payback* descontado, que representa o tempo necessário para recuperar o investimento inicial considerando o valor do dinheiro ao longo do tempo, é de 1,29 anos. Isso significa que o investimento inicial será recuperado em pouco mais de um ano.

A Taxa Interna de Retorno (TIR) da granja é de 316%, o que indica uma rentabilidade atrativa e um bom potencial de retorno sobre o investimento realizado.

O Valor Presente Líquido (VPL) é de R\$ 572.937,33, o que demonstra um resultado positivo e favorável para o empreendimento. Esse indicador leva em consideração o valor do dinheiro no tempo e é utilizado para avaliar a viabilidade de um investimento.

A Taxa Mínima de Atratividade (TMA) utilizada para os cálculos é de 13,75%, que é baseada na taxa Selic, uma referência para o custo de oportunidade do capital.

Em suma, os indicadores econômico-financeiros mostram que a granja de corte para produção de ovos apresenta resultados promissores, com saldo positivo, rentabilidade favorável e um valor presente líquido favorável. Esses indicadores indicam a sustentabilidade e o potencial de crescimento do negócio.

Tabela 11 – Indicadores econômico-financeiros

	Descrição	VP	Saldo
Investimento Inicial	-71.908,10		
Ano I	224.399,90	197.274,64	125.366,54

Ano II	246.839,89	190.771,08	316.137,62
Ano III	272.126,87	184.891,61	501.029,23
Payback descontado			1,29
TIR			316%
VPL			R\$ 572.937,33
TMA			13,75%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou estudar a viabilidade econômica e financeira na implantação de uma granja de corte em uma cidade do interior do Maranhão. Diante disso, após realizar uma análise aprofundada dos dados, projeções de custos e receitas, além de aplicar técnicas como o Valor Presente Líquido (VPL) e a Taxa Interna de Retorno (TIR), podemos concluir que a implantação da granja de corte na cidade do interior do Maranhão apresenta viabilidade econômica e financeira.

Os resultados obtidos indicam que o investimento necessário para a implantação da granja de corte é justificado pelos retornos financeiros esperados ao longo do tempo. A projeção de custos e receitas demonstrou um cenário favorável, com expectativa de lucratividade e sustentabilidade do empreendimento.

Como objetivo específico, esse trabalho buscou estimar resultados por meio de projeções de custos e receitas e, verificar por meio de técnicas como VPL e TIR a viabilidade do projeto. Dessa forma, a análise do VPL revelou que os benefícios financeiros futuros descontados para o valor presente superam o investimento inicial necessário. Isso indica que o projeto é economicamente atrativo, considerando uma taxa de desconto adequada. Além disso, a TIR calculada também se mostrou favorável, indicando uma taxa de retorno que supera a taxa de desconto adotada. Isso significa que o projeto é capaz de gerar um retorno financeiro satisfatório, considerando o custo de oportunidade do capital investido.

É importante ressaltar que essa análise de viabilidade econômica e financeira foi baseada em projeções e estimativas, sujeitas a riscos e incertezas inerentes ao mercado e ao setor. Como limitações deste estudo, temos os riscos e incertezas do mercado, pois o estudo considera uma análise estática, baseada em dados e informações disponíveis no momento da realização. No entanto, o mercado agropecuário é influenciado por diversos fatores externos, como mudanças nas políticas governamentais, flutuações nos preços dos insumos e commodities, condições climáticas adversas, entre outros. Essas incertezas podem afetar os

resultados projetados. Além desta, temos também os aspectos não financeiros, pois embora o estudo tenha se concentrado principalmente em aspectos econômicos e financeiros, existem outras considerações importantes a serem feitas, como impactos ambientais, regulatórios e sociais.

Portanto, para estudos futuros, recomenda-se realizar uma análise mais aprofundada, considerando aspectos como mercado consumidor, concorrência, condições climáticas e logísticas, bem como elaborar um plano de negócios detalhado para embasar a tomada de decisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2015.

BERK, J.; DEMARZO, P. Finanças empresariais. Tradução de Christiane de Brito Andrei. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BROM, L. G.; BALIAN, J. E. A. Análise de investimentos e capital de giro: conceitos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2007.

CAMLOFFSKI, R. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2014.

Carpinetti, L. C. R. Mensuração de desempenho: econômico, financeiro e não financeiro. São Paulo: Atlas, 2012.

FREZATTI, F. Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento. São Paulo: Atlas, 2008.

FUNDEPECMA. Avicultura de corte. Disponível em: <https://fundepecma.org.br/avicultura-de-corte/> . Acesso em: 24 abril 2023.

GITMAN, L. J. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Porto Alegre: Bookman, 2017.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson, 2012.

Helfert, E. A. Análise financeira: ferramentas, técnicas e estratégias. Porto Alegre: Bookman, 2014.

HOFER, E.; PACHECO, V.; SOUZA, A.; PROTIL, R. M. A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. Revista de Contabilidade e Controladoria, v. 3, n. 1, 2011.

HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Jiambalvo, J. Contabilidade gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

KAPLAN, S.; MIKES, A. Managing risks: A new framework. Harvard Business Review, v. 90, n. 6, 2012.

KRETZMANN, D. J. et al. Viabilidade Econômica de Sistemas Agroflorestais em Diferentes Regiões do Brasil. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELLO, F. G. S.; SILVA, R. S. Retorno sobre o ativo: uma análise comparativa entre empresas brasileiras e norte-americanas. Revista de Administração FACES Journal, v. 14, n. 1, 2015.

MOTTA, F. P.; RIBEIRO, D. M. Avaliação da viabilidade econômica e financeira de um projeto de cultivo de maracujá no município de Ituberá-BA. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 55., 2017, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: SOBER, 2017.

PINTO, H.; MARIANO, R. S.; MARÇAL, E. F. Investment risk management: A review. European Journal of Operational Research, v. 248, n. 3, 2016.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira corporativa. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSSI, L. A. et al. Estimativa de Viabilidade Econômica da Criação de Peixes em Tanques-rede no Reservatório de Itaipu. Boletim do Instituto de Pesca, v. 43, n. 2, 2017.

SECURATO, J. R. Cálculo financeiro das tesourarias: bancos e empresas. São Paulo: Saint Paul, 2020.

SHARAN, V. Strategic financial management: Principles and practice. New Delhi: Pearson, 2017.

SILVA, L. F. C. et al. Análise econômica-financeira de um projeto de investimento em plantio de café na região de Cerrado Mineiro.

SOUZA, A. C.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos. Fundamentos, técnicas e aplicações. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, R. J.; SILVA JÚNIOR, D. S.; SPIEGEL, T. Para além do VPL e da TIR: Aplicação de métodos analíticos estocásticos à avaliação de projetos-estudo de cenários de negócios do

mercado de cervejas artesanais. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 21, n. 3, 2017.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. Fundamentos da administração financeira. São Paulo: Bookman, 2012.